



OPINIÃO



Nasce-se líder ou aprende-se a sê-lo?

ANA CÔRTE-REAL

Coordenadora Científica do MBA Atlântico da Católica
Porto Business School

Sobre esta temática já se escreveram muitos artigos. No meu caso, já a abordei aprofundadamente com várias pessoas ...ainda assim, continua a ser um tema de difícil análise e reflexão, para o qual urge ter resposta objetiva. Se possível, categórica.

Apesar das dificuldades que encerra há, contudo, uma questão adjacente que parece não levantar tantas reservas. Refiro-me à que se relaciona com as características de um bom líder.

A identificação de competências de um líder é realmente mais unânime. Um bom líder deve ser corajoso, comunicativo, ousado, criativo, bom ouvinte, ter capacidade de motivar, de gerar confiança e de confiar, de partilhar o conhecimento e não o reter, ser um exemplo para todos os colaboradores. Existem seguramente outras características igualmente pertinentes para definir um bom líder... mas para a questão que pretendo suscitar, estes traços dominantes já se afiguram suficientes.

A problemática que deve ser colocada é se de entre as competências determinantes para ser um bom líder não haverá algumas que possam ser estimuladas com processos metodológicos adequados...

Pois bem, na minha opinião e na de vários autores, existem num líder competências que efetivamente se podem estimular. A questão basilar, porém, é saber se este estímulo de aprendizagem está intimamente relacionado com as competências inatas de cada um. Na verdade, ainda que haja consenso em relação ao perfil de um bom líder, o equilíbrio gerado entre as respetivas características pode ser extraordinariamente diferente de um para outro. Não há efetivamente uma matriz de um bom líder.

Neste sentido, o grande desafio das escolas de negócio que pretendem formar líderes é a sua capacidade de realizarem programas individuais, com sessões customizadas junto de cada um dos seus estudantes. Porque apesar de sabermos que existem traços inatos às pessoas, que podem resultar em comportamentos naturais de liderança, na verdade, todos nós podemos moldar os nossos comportamentos. Moldar, aprendendo a fazê-lo!

Aqui chegados, uma das ilações a retirar é esta: para se ser líder é indispensável possuir-se capacidade de autoanálise, um profundo conhecimento das competências pessoais, só assim se podendo acreditar e apostar no ensino da liderança. Por isso, o desafio das boas escolas de negócio é a criação de programas que estimulem a auto-análise, que promovam a reflexão para a liderança, que confrontem os estudantes com diferentes estilos de liderança e que, em simultâneo com a vertente técnica, proporcionem uma experiência de vida intensa e única a cada um dos candidatos. Na verdade, a liderança, é antes de mais uma aprendizagem intensamente pessoal. ■